

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PRODUÇÃO EDITORIAL

Amanda de Oliveira Pinho

**AS CORES DO MUNDO: CRIAÇÃO DE RECURSO AUXILIAR AO  
ENSINO SOBRE CORES**

Santa Maria, RS  
2022

Amanda de Oliveira Pinho

**AS CORES DO MUNDO: CRIAÇÃO DE RECURSO AUXILIAR AO  
ENSINO SOBRE CORES**

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social - Produção Editorial, do Departamento de Ciências da Comunicação - Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de: **Bacharel em Comunicação Social - Produção Editorial.**

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sandra D. Depexe  
Coorientação: Mestrando João Vitor da Silva Bitencourt

Santa Maria, RS  
2022

**Amanda de Oliveira Pinho**

**AS CORES DO MUNDO: CRIAÇÃO DE RECURSO AUXILIAR AO  
ENSINO SOBRE CORES**

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social - Produção Editorial, do Departamento de Ciências da Comunicação - Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de: **Bacharel em Comunicação Social - Produção Editorial.**

Aprovado em 12 de Agosto de 2022:

---

**Sandra D. Depexe (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**João Vitor da Silva Bitencourt (UFSM)**  
(Coorientador/Mestrando)

---

**Me. Danielle Neugebauer Wille (UFSM)**

---

**Mestrando Thiovane da Rosa Pereira (UFRGS)**

Santa Maria, RS  
2022

*À minha prima Gabs.  
Ao Projeto Mancha.*

## AGRADECIMENTOS

Esse agradecimento é para todas as pessoas que passaram por essa etapa da minha história, desde a plantinha semeada pesquisando o curso com 16 anos de idade no guia do estudante, até esse momento de encerramento dessa fase incrível que é a faculdade.

Agradeço aos professores Samuel e Gilberto, da minha escola do Ensino Médio (Elvira de Pardo Meo Muraro), por terem me guiado em minha escolha.

A Michele e ao Jackson (e família), meus queridos amigos da equipe excelência, por terem me acompanhado na minha jornada de trabalho, sábados, domingos e feriados, para poder juntar dinheiro e estar aqui, por sempre estarem do meu lado me apoiando.

A minha família, pai e maninho, meus padrinhos/vovó e vovô, minhas tias e tios, primas e primos. Obrigada especialmente ao meu irmão Vitor, por todos os desabafos, apoio e companheirismo, por ter sido a família que pode me visitar nesse período.

Ao QG, Gabs, Math, Lala e Vitor, por serem minha família, para além de primos serem meus irmãos e meus amigos. Por cada puxão de orelha e incentivo que me deram. É uma honra compartilhar a vida com vocês. Amo vocês.

A minha outra família aqui de Santa Maria, Luh, Denise, César, todos da família, por estenderem a mão quando eu mais precisei, por terem me ajudado a estar na minha casa. Agradeço também a minha família, Sélvia e Francisco, meus sogros, por terem me recebido em suas vidas, sua casa e ter me acolhido no coração, somente com vocês eu consegui aguentar a dor de estar longe de casa. Obrigada por cuidarem de mim.

Um agradecimento mais que especial para meu companheiro de vida Bruno, amor obrigada por cada segundo, cada aprendizado, cada momento que tivemos juntos. Por segurar minha mão, olhar nos meus olhos e sempre dizer que está tudo bem, quando eu pensei que não merecia mais estar aqui. Obrigada por tudo, e também por ter ajudado a fazer algumas partes desse tcc kk. Te amo meu amor, meu melhor amigo e companheiro.

Mãe, obrigada. Você é a pessoa que eu mais agradeço e sei que nunca vou conseguir agradecer por tudo. Por ser minha companheira, mesmo às vezes não entendendo, sempre

me apoia de todas as formas possíveis e impossíveis, sem você eu não estaria aqui e eu reconheço todos os seus desdobrar. Amo te.

Gabs, obrigada. Você é meu girassol nesse mundo, me faz sempre olhar para as coisas radiantes da vida com alegria. Agradeço por sempre estar do meu lado apoiando, por ter sido quem me incentivou a seguir meus sonhos, quem me deu coragem e força.

A todos que conheci e fiz amizades ao longo desses anos na graduação. Obrigada aos meus parceiros de turma e de PE: Tonton, Renara, Linda, Luh, Rafa, Guto, Bea, Sofia, Kethy, Otta, Renata C., Wesley, Idris, Guigo, Dine. Aos professores e professoras, Leandro, Rosane, Liliane, Viviane, Aline, Cláudia, Elis, Cristina, entre outros que contribuíram para minha formação e de alguma forma me despertaram. Agradecimento especial a minha amiga Tonton, por estar sempre ali, nos dias tristes e felizes, por ter sido companheira de Camobi e sempre ser uma ótima amiga. Agradeço também as pessoas que convivi e trabalhei, do PETCiSA, do grupo de pesquisa, da Revista Arco e da minha chefe na Revista Saúde.

Ao Projeto Mancha: Dani, Depexe, Ferds, Maria Tereza, Isa, Flávia, Mariana e Vitor, vocês se tornaram muito importantes na minha vida, por compartilhar esse momento extraordinário que foi para mim, sendo os melhores sempre. Agradeço em especial a Ferds, por ter sido uma amiga incrível, e a Maria Tereza e Isa, minhas madrinhas no curso, vocês foram tudo que eu precisava, obrigada pela amizade.

A Vic, por ter impresso esse trabalho com o maior carinho do mundo, com atenciosidade, na melhor máquina e no melhor momento de umidade. Agradeço também a Espaço Gráfico, que me proporcionou muitos aprendizados dentro da gráfica e me despertando várias ideias tendo acesso aos materiais e equipamentos. Obrigada ao João e todos do Estúdio 21, pela disponibilidade e auxílio na produção das fotos deste trabalho.

Vitor, obrigada. Você foi o melhor coorientador que eu poderia ter, você foi tão atencioso e carinhoso com este trabalho que eu só agradeço imensamente por ter aceitado e ter sido incrível. Obrigada por tudo!

Depexe, muito obrigada, foi uma honra. Obrigada por exatamente tudo, cada segundo e detalhe, por esse trabalho e tantos outros que eu pude compartilhar com você. Por ter

olhado para mim, ter estendido a mão e o ombro, quando eu estava totalmente desorientada, mas, como aprendemos com você, precisamos nos perder um pouco para nos achar. Então, meus mais sinceros obrigada, por ter sido uma desorientadora incrível e por ter sido uma amiga mais que querida. Espero que saiba o impacto maravilhoso que você faz nas vidas de nós camaleões, obrigada por se dispor a tanto e de todas as formas possíveis. Te admiro muito e tenho muito orgulho de ter sido sua desorientanda.

A UFSM, por realmente ter sido uma mãe para mim e ter me acolhido da melhor forma possível, por ter sido a minha casa em todos esses anos.

*By: Mandy*

## RESUMO

### AS CORES DO MUNDO: CRIAÇÃO DE RECURSO AUXILIAR AO ENSINO SOBRE CORES

AUTORA: Amanda de Oliveira Pinho  
ORIENTADORA: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sandra D. Depexe  
COORIENTADOR: Mestrando João Vitor da Silva Bitencourt

Neste trabalho apresentamos, como objetivo central, a criação do segundo volume da Coleção de Livros de Artes Visuais, com a temática “Cores”, voltado para o público de estudantes com faixa etária de 13 a 17 anos ou do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Como objetivos específicos, buscamos: a) desenvolver o formato e pensar nas escolhas gráficas, a fim de ser criativo e dinâmico; b) relacionar os aspectos materiais e visuais com o conteúdo; c) atender aos princípios de acessibilidade em cores. Como base metodológica para a elaboração do projeto foram realizadas pesquisas de Projetos Experimentais de Trabalho de Conclusão de Curso similares ao proposto neste trabalho, assim como uma análise gráfica do Livro Didático Público - Artes - Ensino Médio, 2ª edição da Secretária de Educação do Estado de Curitiba, seguindo os parâmetros de: a) formato e tamanho da página; b) layout e grid; c) tipografia; d) iconografia; e) cor; f) acessibilidade. O produto criado atentou ao intuito de ser um recurso auxiliar ao ensino de Artes Visuais, interessante graficamente e estimulante ao estudo, sendo composto por um livro teórico, infográfico, encartes e material para experimentação com tintas e pincel.

**Palavras-chave:** Artes Visuais; Material auxiliar; Cor; Acessibilidade em cores; Formato.



## **RESUMEN**

### **LOS COLORES DEL MUNDO: CREACIÓN DE UN RECURSO DE AYUDA A LA ENSEÑANZA DE LOS COLORES**

AUTORA: Amanda de Oliveira Pinho

ORIENTADORA: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sandra D. Depexe

COORIENTADOR: Mestrando João Vitor da Silva Bitencourt

En este trabajo presentamos, como objetivo central, la creación del segundo volumen de la colección de libros didácticos de Artes Visuales, con el tema “Colores”, dirigido al público de estudiantes de 13 a 17 años o de Enseñanza Básica II y Bachillerato. . Como objetivos específicos, buscamos: a) desarrollar el formato y pensar opciones gráficas, para ser creativos y dinámicos; b) relacionar los aspectos materiales y visuales con el contenido; c) cumplir con los principios de accesibilidad del color. Como base metodológica para la elaboración del proyecto se realizó una investigación sobre Proyectos Experimentales de Trabajo de Conclusión de Curso similar al propuesto en este trabajo, así como un análisis gráfico del Libro Didáctico Público - Artes - Bachillerato, 2da edición de la Secretaría de Educación del Estado de Curitiba, siguiendo los parámetros de: a) formato y tamaño de página; b) diseño y cuadrícula; c) tipografía; d) iconografía; e) color; f) accesibilidad. El producto creado pretendía ser un recurso auxiliar para la enseñanza de las Artes Visuales, gráficamente interesante y estimulante para el estudio, compuesto por libro teórico, infografía, insertos y material para la experimentación con pinturas y pincel.

**Palabras clave:** Artes Visuales; Material auxiliar; Color; Accesibilidad del color; Formato.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 PERCEPÇÃO E PSICOLOGIA DA COR .....</b>	<b>14</b>
2.1 ACESSIBILIDADE EM CORES .....	16
<b>3 PASSOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>17</b>
3.1 ANÁLISE .....	19
<b>4 COLEÇÃO DE LIVROS DE ARTES VISUAIS .....</b>	<b>28</b>
4.1 CONCEITO .....	29
4.2 CRIARTOPUS: IDENTIDADE VISUAL .....	30
4.3 CONTEÚDO.....	32
<b>5 PROJETO GRÁFICO .....</b>	<b>33</b>
5.1 FORMATO E TAMANHO.....	33
5.2 LAYOUT E GRID.....	35
5.3 PROJETO TIPOGRÁFICO.....	36
5.4 ICONOGRAFIA.....	36
5.5 PALETA DE CORES.....	38
5.6 ACESSIBILIDADE.....	41
5.7 CUSTO DA EDIÇÃO EXPERIMENTAL .....	42
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE A – PRODUTO .....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE B – PROTÓTIPOS E VOLUME 01.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE C – CARIMBO DO LOGOTIPO .....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Como os seres humanos se expressam? Expressar é arte? O que é arte? Arte é a “aptidão inata para aplicar conhecimentos, usando talento ou habilidade, na demonstração de uma ideia, um pensamento [...]”, é a “criatividade humana que, sem intenções práticas, representa as experiências individuais e coletivas, por meio de uma interpretação ou impressão sensorial, emocional, afetiva, estética, etc.”. Essas são algumas das múltiplas definições encontradas no Dicionário Online de Português.

Há uma dificuldade em definir por completo o significado da arte, ela é associada como uma forma de expressão, manifestação, questionamentos ou apenas estética. A arte dispõe de uma variedade de linguagens, como pintura, escultura, dança, música, teatro, cinema, literatura, fotografia, entre outras.

O ato de expressar e compreender essas linguagens é tão importante que a Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, que estabelece que “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular [...]”. Assim como a Lei 12.287/2010, que prescreve “§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Logo, a arte faz parte da grade de disciplinas obrigatórias da rede pública de ensino no Brasil, projetada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC é utilizada, juntamente com Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para orientar e guiar o ensino e aprendizagem nas escolas públicas. Portanto, possui diretrizes das competências gerais a serem desenvolvidas nas disciplinas, sendo elas: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; responsabilidade e cidadania; empatia e cooperação; autoconhecimento e autocuidado; argumentação; trabalho e projeto de vida.

Para a BNCC as linguagens da arte “articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas” (BNCC, 2021, p. 195). A partir desses saberes e práticas desenvolvidas o estudante é capaz de expandir sua sensibilidade, intuição, pensamento, emoções e subjetividades (BNCC, 2021, p. 195).

A disciplina de Artes visa desenvolver e explorar a capacidade de criatividade e habilidades de cada indivíduo. Segundo Nascimento e Ribeiro (2014, p. 7),

A disciplina de arte pode, sem dúvida, desenvolver o lado sensível do aluno, fazendo-o perceber o mundo por diversos vieses, o que exigiria tornar-se dinâmico e criativo. Nessa perspectiva, Shusterman (1998, p. 24) afirma: ‘A arte é um conceito intrinsecamente aberto e mutável, um campo que se orgulha de sua originalidade, novidade e inovação’. Características essas também exigidas pelo mercado de trabalho e na vida como um todo. Se a arte pode agregar valor ao processo de ensino aprendizagem por lidar com a sensibilidade, podemos aproveitá-la como uma ferramenta de ensino, visando alcançar o aluno, atraindo-o através de uma linguagem mais prazerosa.

Apesar de ser uma disciplina que contribui para a formação criativa, o ensino de Artes na rede pública de ensino enfrenta dificuldades como, segundo Nascimento e Ribeiro (2014), “a formação precária dos professores que atuam na disciplina, a falta de infraestrutura adequada, e a consequente desvalorização da disciplina no processo de formação dos alunos”. A infraestrutura citada, também abrange os materiais didáticos e auxiliares, que são pouco explorados graficamente em conjunto com a parte teórica, fazendo com que os conteúdos de artes visuais fiquem disponíveis apenas blocos de textos grandes e com o uso poucos recursos gráficos. Essas características dos materiais torna-os menos atraentes, podendo afetar no interesse e na compreensão do conteúdo pelo estudante.

A partir desse contexto, o projeto pretende explorar recursos auxiliares, por meio da criação experimental de uma coleção de livros focados nos conteúdos de Artes Visuais, indicados para a faixa etária de 13 a 17 anos ou do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A concepção desta Coleção de Livros de Artes Visuais considera o percurso em outras disciplinas no curso da graduação de Comunicação Social - Produção Editorial. O primeiro volume “Semana de Arte Moderna de 1922” (Apêndice B), foi produzido como um protótipo virtual na disciplina de Publicações Digitais no formato de um PDF interativo. Em seguida foi realizado o protótipo físico, com o formato impresso e acrescentado recursos de encartes na disciplina de Projeto Experimental em Educação. O primeiro volume foi redefinido no seu formato e nos aspectos gráficos na disciplina de Projeto Experimental em Edições de Livros, com o projeto editorial e materialidade mais explorados, conforme com o conteúdo.

Para este Trabalho de Conclusão de Curso, foi realizado o segundo volume da coleção, dedicado à temática “Cores”. Desenvolvido com intuito de explorar e instigar através da materialidade o conteúdo teórico, a partir de recursos gráficos como, por exemplo, o infográfico, encartes e experimentação com tintas e pincel.

Assim, o objetivo central deste Projeto Experimental é apresentar a criação do segundo volume da Coleção de Livros de Artes Visuais, com a temática “Cores”. Os objetivos específicos elencados são: a) desenvolver um produto dinâmico e criativo,

inovando em seu formato e critérios gráficos; b) relacionar os aspectos materiais e visuais com o conteúdo; c) atender aos princípios de acessibilidade em cores.

Este projeto experimental contribui para a área de Produção Editorial, estimulando a criação de materiais educativos com todas as competências aprendidas e desenvolvidas na graduação. Uma das possibilidades de atuação do profissional de Produção Editorial é a área de Educação, não só com livros didáticos, mas também qualquer tipo de material que auxilie os processos de ensino e aprendizagem, incluindo a habilidade de observar as necessidades de readequação de um conteúdo para múltiplas plataformas.

Para a realização deste trabalho, foram utilizadas metodologias que fundamentam a criação do produto, sendo elas: pesquisa bibliográfica, pesquisa e estudo de similares, análise de obra de referência, princípios de acessibilidade em cores e moodboard projetual.

Há no curso de Comunicação Social - Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria, dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que buscaram criar materiais didáticos: “Isto não é um livro: uma proposta de material suplementar de física”, das autoras Jamille Marin Coletto e Sara Tessele González (2017), e “Minha viagem pela arte moderna: experimentação em livros de arte para crianças”, da autora Alana Zavareze Anillo (2017). O TCC de Colleto e González (2017) desenvolveu o material suplementar de física integrando dois formatos, o impresso e o audiovisual, com objetivo na produção de um material que auxilie no aprendizado e visando fazer uma coleção temática. Já o TCC de Anillo (2017) é mais relacionado com o presente trabalho por abordar a temática “Artes”, portanto foi um dos escolhidos para a observação de soluções similares.

No próximo capítulo será abordado a percepção, a psicologia e a acessibilidade das cores, sua importância e razão para ser temática do segundo volume. Em sequência, a observação dos projetos similares de Trabalho de Conclusão de Curso encontrados a partir de pesquisa em repositórios e a análise do material de referência Livro Didático Público de Artes do Ensino Médio. Em seguida, o relatório descreve a elaboração do conceito, do projeto editorial e da identidade visual da publicação. Além disso, a seleção e preparação de conteúdo do material e definição do projeto gráfico, formato, grid, tipografia, paleta de cores e acessibilidade. Após as concepções editoriais e gráficas, é detalhada a realização da impressão e da montagem do produto. Nas considerações finais, é realizada uma breve retomada do processo e comentado os aprendizados obtidos ao longo deste trabalho.

## 2 PERCEPÇÃO E PSICOLOGIA DA COR

Cor é a temática escolhida para o segundo volume da Coleção de Livros de Artes Visuais. A cor pode estar presente no decorrer da vida dos seres humanos, “sempre houve o azul do céu, o verde das árvores, o vermelho do pôr-do-sol. Mas há, também, a cor feita pela produção humana: tintas, papéis de parede, tecidos, embalagens, cinema, TV, computadores etc.” (FARINA, 2006, p. 96). Através da cor podemos nos orientar, receber e transmitir informações, ilustrar ideias e causar sensações (BOERBOOM; PROETEL, 2020, p. 7). Estamos em constante interação com as cores, e elas influenciam nossa percepção. Por essa razão a cor se torna um fenômeno que desperta interesse de ser melhor compreendido.

A cor é uma onda luminosa, percebida quando a luz é refletida sobre um objeto ou emitida por uma fonte (FARINA, 2006, p. 1). As cores são recebidas nos nossos olhos e codificadas por nosso cérebro, causando estímulos físicos e produzindo significados como uma ferramenta de comunicação. Ou seja, com a produção de significados a cor é capaz de despertar o sentido de visão e causar emoções e influenciar na percepção humana. (LUPTON; PHILLIPS, 2015).

Segundo os autores Banks e Fraser (2007, p. 10), a cor é experimentada através da visão, um dos sentidos do ser humano, e por isso é percebida apenas na observação, pois não se pode tocar uma cor, ou cheirá-la. Os autores afirmam:

O ato de ver alguma coisa vem antes do processo de reagir a ela. Alguns não podem ver cores, e outros a vêem de modo diferente da maioria, mas geralmente nossos olhos funcionam da mesma maneira, e o mesmo estímulo produz a mesma resposta no sistema visual de todos. [...] Uma vez que nossos olhos nos permitem experimentar uma cor, é todo o resto de nós que determina o significado que lhe emprestamos.

O significado que é emprestado para a experimentação de uma cor, conforme autores, diz respeito ao repertório de significados de cada pessoa, que a partir das suas vivências e sua cultura é possível sentir uma cor, criar ou reforçar respostas emocionais, associá-la a uma experiência agradável ou ruim. “As cores constituem estímulos psicológicos para a sensibilidade humana, influenciando no indivíduo, para gostar ou não de algo, para negar ou afirmar, para se abster ou agir.” (FARINA, 2006, p. 96).

No que diz respeito ao repertório de significados culturalmente específicos, Lupton (2020, p. 104) discorre que "O vermelho pode representar amor e sexualidade ou violência e derramamento de sangue. E também pode significar 'pare', 'entrada proibida', ou 'senha

rejeitada”. Um outro exemplo de repertório cultural consiste que na cultura ocidental a cor branca está associada à pureza, utilizada nos vestidos de noivas, já na cultura orientais o branco simboliza a morte, cor do luto. Portanto, a cor pode ser utilizada de forma a estimular ou transmitir uma sensação específica, a partir das vivências ou da cultura a qual a pessoa pertence.

Com base nisso, o uso das cores no cotidiano é muitas vezes utilizado de forma intencional, por marcas, empresas e agências de publicidade, para despertar uma sensação e comunicar para as pessoas. Por exemplo, a cor azul descrita por Farina (2006, p. 102),

A utilização da cor azul como fundo pode trazer para a marca uma maior seriedade e sofisticação, desempenhando a função de empurrar as figuras principais para frente, caso haja. É a cor mais utilizada para expressar a sensação de frio.

Associação material: montanhas longínquas, frio, mar, céu, gelo, feminilidade, águas tranquilas.

Associação afetiva: espaço, viagem, verdade, sentido, afeto, intelectualidade, paz, advertência, precaução, serenidade, infinito, meditação, confiança, amizade, amor, fidelidade, sentimento profundo

Além da associação cultural na produção de significado da cor, há a associação normativa, estabelecida a partir de convenções e regras na utilização das cores em determinadas situações e áreas. Adair Peruzzolo (2010, p. 82) exemplifica: "A 'Associação Brasileira de Normas Técnicas' ABNT - determinou a convenção de que o vermelho é a cor dos equipamentos contra incêndio". Além da ABNT, também há o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que estabelece, por exemplo, que a cor vermelha deve constar na placa indicativa de "Pronto Socorro" (CTB, 2009, p. 135).

Ademais, há a associação por semelhança que diz a respeito da memória, Peruzzolo (2010, p. 73-78) também discorre: "Heilbrunn (2002, p. 20) diz que a propriedade mais evidente entre as que permitem a um objeto tornar-se a imagem de um outro, é a semelhança [...]", assim como "Lembra Vilches (1997, p. 28) que a 'semelhança' é a condição da memória, que enlaça o passado com o presente". Por exemplo, o morango pode ser associado com a cor vermelha pois há uma memória visual da fruta pela cor.

Dessa forma, a compreensão das cores e suas associações, desde sua origem, significados, utilizações e a relação experimental entre elas, é um conhecimento relevante para os estudantes de várias formas, seja em trabalhos de escola, cotidiano ou profissionalmente.

## 2.1 ACESSIBILIDADE EM CORES

Dentro do tema cor, é pertinente abordar a questão da acessibilidade. A inclusão de pessoas que possuem deficiência visual, motora, de fala e cognitiva, por meio de recursos e ferramentas de acessibilidade, permite o acesso pensando na diminuição das barreiras para conteúdos e produtos. A utilização das cores e suas formas de representá-las é uma problemática quando não é projetada para essas pessoas, porém já existem ferramentas e guias que auxiliam para garantir a acessibilidade.

Pereira (2021), expõe sobre a acessibilidade para as pessoas que possuem daltonismo e cria um guia para auxiliar nesse processo. O autor define: “O daltonismo, também conhecido como discromatopsia, é a dificuldade de distinguir e diferenciar determinadas cores.” (PEREIRA, 2021, p. 7), e também apresenta os seguintes dados:

Em relação à população geral, estima-se que uma parcela significativa de 8,35 milhões de pessoas apenas no Brasil e 350 milhões de pessoas no mundo apresentam essa dificuldade no que se refere às cores.

O autor, em sua obra “Guia de acessibilidade cromática para daltonismo: princípios para profissionais da indústria criativa”, propõe quatro princípios que auxiliam na utilização das cores, sendo eles: a) princípio da expansão: possibilidades além do uso da cor para comunicar; b) princípio da atenção: compromissos com o uso de um contraste de cor responsivo; c) princípio da inovação: inclusão de ideias e iniciativas em favor da acessibilidade; d) princípio da ação: recursos para garantir o desenvolvimento de projetos acessíveis. Esses princípios contribuem para garantir a acessibilidade, que se caracteriza em “acessar um lugar, serviço, produto ou informação de maneira segura e autônoma”. Sem nenhuma barreira.” (BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015).

A partir desse contexto sobre acessibilidade nas cores, é possível compreender a importância de sua utilização para que possa se transmitir tais significados, sensações, associações e emoções das cores para todos. Isto posto, adiante o tema de acessibilidade em cor será ampliado e aplicado na metodologia da criação do produto deste trabalho, visto que é um dos objetivos específicos deste trabalho atender-se a acessibilidade.



### 3 PASSOS METODOLÓGICOS

Para este trabalho foram realizados cinco passos metodológicos para o desenvolvimento do produto. Iniciou-se pela pesquisa, através de repositórios, e estudo de projetos similares, sendo eles Trabalhos de Conclusão de Curso. Em seguida, buscou-se um livro didático que fosse público para realizar a análise gráfica, com intuito de atentar-se a necessidade do material e o que poderia ser melhorado.

Após as duas pesquisas iniciais, realizou-se a pesquisa bibliográfica e fichamento para apreender sobre a teoria de cor e suas implicações, incluindo a seleção dos assuntos para compor o produto experimental. Na sequência, para início da criação do produto criou-se um moodboard (quadro de referências) que reúne vários aspectos físicos e gráficos pensados para o projeto. E para a construção do projeto gráfico, foi guiado a partir dos princípios de acessibilidade em cores. Algumas das etapas metodológicas serão ampliadas nos próximos capítulos.

Para identificar produtos semelhantes à proposta deste trabalho, foi realizada uma pesquisa nos repositórios “Manancial”, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e “Lume” da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A busca foi realizada através de três palavras-chave: “arte”, “experimentação” e “educação”, combinando entre elas, que contivessem no título na categoria de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

No Manancial da UFSM, a combinação entre as palavras-chave “arte” e “experimentação” mostrou o melhor resultado, por identificar um projeto experimental com produto. Foi encontrado apenas um resultado na pesquisa, o TCC em Comunicação Social - Produção Editorial, “Minha viagem pela arte moderna: experimentação em livros de arte para crianças” (ANILLO, 2017).

O projeto da autora despertou interesse por ser uma proposta parecida com este trabalho. Anillo realizou a criação de um produto editorial para crianças, utilizou conceitos de design que chamaram atenção, como uso certo da tipografia para faixa etária das crianças, assim como a adaptação do conteúdo de forma criativa. O produto “Minha Viagem pela Arte Moderna”, Figura 01, é constituído por uma caixa simulando uma mala, adesivos de selos de viagem, fichário com vários cadernos sobre cada artista da Arte Moderna e, por fim, um conjunto de tintas e pincel.

Figura 01 - Captura de tela do TCC (ANILLO, Alana Zavareze, 2017).



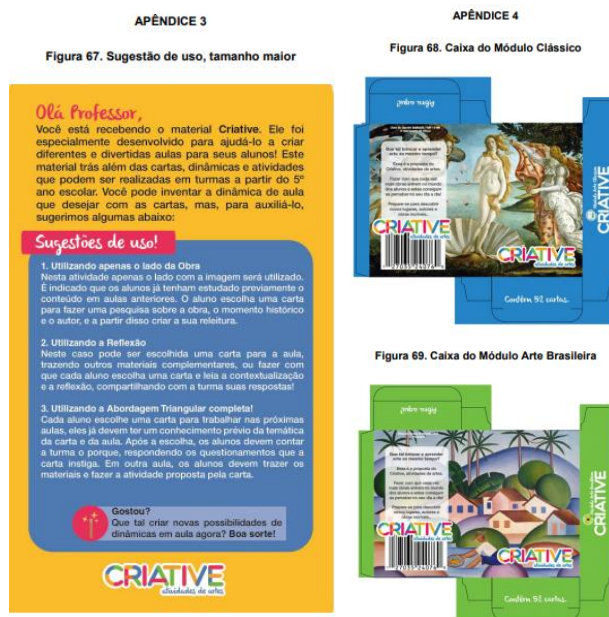
Fonte: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16947>

Já no Repositório Digital Lume, realizou-se a busca com as palavras “arte” e “escola”, pois com a combinação “arte” e “experimentação” não obteve nenhum resultado. A busca mostrou vinte e quatro resultados, entre eles o TCC “Criative: Material de incentivo à arte na escola” (SANTOS, 2016), do Curso de Design Visual da Faculdade de Arquitetura. Foi selecionado esse TCC tanto pela sua discussão e abordagem, assim como pelo seu produto final.

O maior destaque identificado no trabalho de Luana Santos, foi a metodologia que trouxe autoridade em seu trabalho. A metodologia<sup>1</sup> usada pela autora apresenta três etapas de um projeto: pré-projeto (análise e coleta), projeto (desenvolvimento) e pós projeto (orçamento, observação e avaliação). A autora, ao demonstrar e utilizar essa metodologia, proporcionou profundidade no trabalho e melhor entendimento nas suas escolhas e processos. O produto Criative, Figura 02, é composto por caixas com cartas de diversas temáticas sobre arte.

<sup>1</sup> CALORI, Chris. Signage and Wayfinding Design: A Complete Guide to Creating Environmental Graphic Design Systems. Hoboken. 1ª ed. Estados Unidos: John Wiley & Sons, 2007

Figura 02 - Captura de tela do TCC (SANTOS, 2016, p.167-168).



Fonte: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157936/001019257.pdf?sequence=1>

Os dois TCCs apresentados demonstram nas suas fundamentações teóricas a importância da arte durante toda a vida do ser humano, mas principalmente em sua fase de desenvolvimento que é a infância e adolescência, no período escolar. Ambos também buscam associar o formato criativo com os conteúdos que abordam, sendo igualmente um dos objetivos deste projeto.

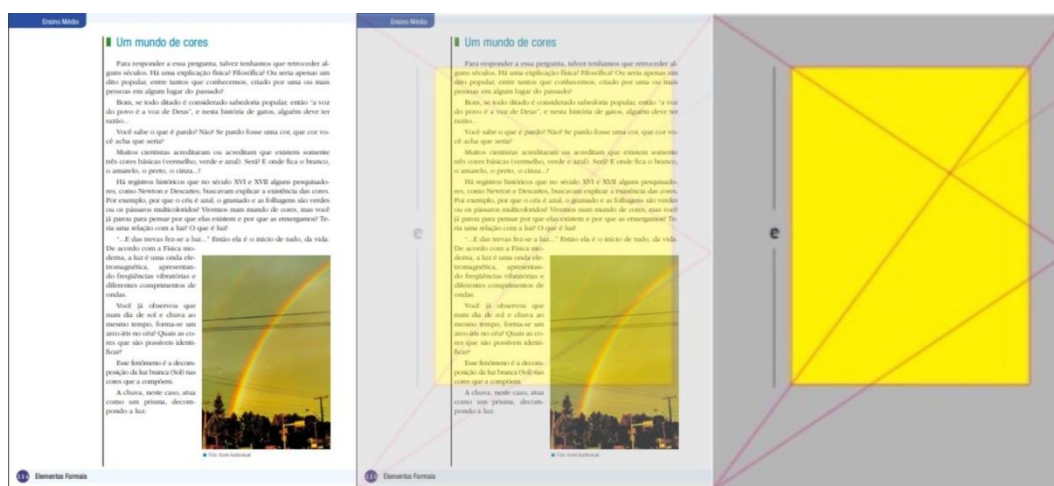
### 3.1 ANÁLISE

A partir dos TCCs verificados, também foi realizada a metodologia de análise do livro didático do produto Livro Público - Artes - Ensino Médio 2ª edição, no seu capítulo sobre cor. O objetivo foi analisar pontualmente o projeto gráfico e diagramação do capítulo, conforme conceitos e noções básicas de design gráfico abordados no livro “Fundamentos do Design Criativo” de Ambrose e Harris (2012). Às figuras que virão em sequência foram elaboradas com intuito de comparar o material com os conceitos descritos por Ambrose e Harris (2012), sendo a primeira imagem da figura a original captada do produto analisado, a segunda imagem a sobreposição do original com a figura do livro de Ambrose e Harris onde demonstram o conceito explicado e a última imagem a figura original dos autores.

### a) Formato e tamanho da página

O formato é a forma e o tamanho final de um produto. No caso analisado, trata-se de um arquivo digital em formato PDF. Apesar de ser disponibilizado digitalmente, é possível notar que foi desenvolvido como os livros didáticos impressos, em tamanho de uma folha A4. Para os autores, Ambrose e Harris (2012, p. 10), a divisão e definição dos espaços na configuração de uma página é criada de modo que seja fácil, lógico e agradável para os olhos. Abaixo, Figura 03, verificou-se a preocupação do designer ao projetar as páginas para que tivessem os devidos espaços e configurações alternadas.

Figura 03 - Captura de tela do Livro Didático Público - Artes - Ensino Médio 2ª edição.



Fonte: Autora.

Na primeira parte da figura é captada do arquivo digital do livro didático, a última parte da imagem é retirada do livro de Ambrose e Harris (2012, p. 10), que discorrem sobre as margens do material diagramado, em que a caixa amarela concentra o bloco de texto, mas há uma área de respiro no espaço ao redor. “A simplicidade dessa página é criada pelos relacionamentos espaciais que 'contêm' o bloco de texto” (AMBROSE; HARRIS, 2012, p. 10). Dessa forma, é visto a adequação do material com o formato e tamanho da página, entretanto os autores (AMBROSE; HARRIS, 2012, p. 9) também dizem que

Uma abordagem criativa para a seleção do formato pode produzir resultados que melhoram a mensagem geral apresentada. A seleção do formato inclui materiais, escala de produção e uso de técnicas de acabamento de impressão, que podem incrementar o design ou resultar em algo único sem necessariamente ultrapassar o orçamento.

Ou seja, é possível explorar o material em seu formato e tamanho, de modo criativo, que contribua e se adequa também com a utilização do material.

## b) Layout e Grid

O “Layout é o arranjo dos elementos do design em relação ao espaço que eles ocupam no esquema geral do projeto.” (AMBROSE; HARRIS, 2012, p. 33). Já o Grid, ou grade, é “[...] uma série de linhas de referência que ajudam a dividir e organizar uma página, permitindo a disposição rápida e precisa dos elementos do design.” (AMBROSE; HARRIS, 2012, p. 33). A construção de um layout bem planejado e auxiliado pelo grid, facilita e orienta a leitura das informações dispostas na página. Na obra analisada, verifica-se a relação entre o layout e o grid, conforme a Figura 04 apresenta:

Figura 04 - Captura de tela do Livro Didático Público - Artes - Ensino Médio 2ª edição.



Fonte: Autora.

A primeira imagem é o original do livro didático, na segunda imagem a cor rosa está sinalizando as margens escolhidas para o produto e a terceira imagem é o grid verificado no projeto. A segunda e a terceira imagem foram realizadas pela autora deste trabalho com formas e linhas guias no programa *CorelDRAW*<sup>2</sup>. No grid nota-se a escolha de colunas com tamanhos diferentes, porém com as linhas em distanciamentos iguais. A disposição dos elementos no grid escolhido separou um espaço para colocar uma imagem, mas é possível visualizar que o distanciamento da caixa de texto ao redor da caixa de imagem ficou muito próxima, tendo pouca margem, deixando a sensação de um texto apertado.

<sup>2</sup> <https://www.coreldraw.com/br/product/coreldraw/>

### c) Tipografia

“A tipografia é o meio pelo qual uma ideia escrita recebe uma forma visual [...] pode afetar significativamente a legibilidade da ideia escrita e as sensações de um leitor em relação a elas [...]”. (AMBROSE; HARRIS, 2012, p. 55). A utilização da fonte no conteúdo do livro é a partir de uma família de fonte da categoria Serifada, com a variação de peso e maiúscula e minúscula, Figura 05.

Figura 05 - Captura de tela do Livro Didático Público - Artes - Ensino Médio 2ª edição.

Quando a luz branca incide sobre a natureza ou sobre um objeto qualquer, este objeto, absorve algumas cores (comprimentos de onda), refletindo as que não absorveu. O comprimento de onda que o objeto não absorveu, mas refletiu, é a cor que enxergamos.

Fonte: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro\\_didatico/arte.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/arte.pdf).

Os autores afirmam que a categoria Romana/Serifada “[...] auxilia bastante no reconhecimento das caracteres e ajudam a leitura guiando o olho ao longo da linha do texto. Por essa razão, os textos são mais fáceis de ler em fontes com serifa.” (AMBROSE; HARRIS, 2012, p. 63). A fonte permite uma boa leitura do conteúdo, porém sua aplicação nos textos possui alguns problemas: há muita hifenização nos finais das linhas e páginas, o que causa interrupção da leitura, e há pouca utilização das variações de fonte, faltando contraste e destaque na hierarquia de informações nos blocos de textos.

### d) Iconografia

“As imagens são elementos gráficos que podem dar vida a um design. [...] são essenciais à comunicação de uma mensagem e à consolidação da identidade visual de um projeto.” (AMBROSE; HARRIS, 2012, p. 93). A função das imagens no conteúdo analisado é auxiliar e ilustrar o que foi descrito. Porém, na Figura 06, é perceptível a alteração dos tipos de iconografia, entre foto e ilustração, não tendo uma unidade visual no design da página.



Figura 06 - Captura de tela do Livro Didático Público - Artes - Ensino Médio 2ª edição.

Arte

Embora este fenômeno tenha sido investigado por vários cientistas, foi o inglês Isaac Newton, um dos físicos mais renomados da história da humanidade, que se destacou ao fracionar, por intermédio de um prisma, a luz branca nas cores do espectro cromático.

Quando a luz branca incide sobre a natureza ou sobre um objeto qualquer, este objeto, absorve algumas cores (comprimentos de onda), refletindo as que não absorveu. O comprimento de onda que o objeto não absorveu, mas refletiu, é a cor que enxergamos.

“Enxergamos porque (...) durante a evolução humana, nossos olhos se adaptaram ao sol, de forma a ficarem mais sensíveis aos comprimentos de onda que ele irradia mais intensamente”. (REINOL, 1979, p. 23)

Você concorda com esta hipótese? Por quê?

Partes da estrutura interna do olho:

- Córnea:** parte branca do olho na qual se localiza a íris.
- Íris:** parte circular colorida do olho na qual está a pupila que recebe a luz.
- Cristalino:** lente gelatinosa que focaliza a luz formando imagens na retina.
- Retina:** é composta pelos cones e bastonetes.

No olho humano encontramos células denominadas cones e bastonetes. Observe que, na figura a seguir – representando a parte interna do olho –, identificamos também as células gan-

Cores, cores... E mais cores? 115

Fonte: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro\\_didatico/arte.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/arte.pdf).

“O modo como as imagens são apresentadas também afeta como serão recebidas, porque elas têm significados conotativos e denotativos”. (AMBROSE; HARRIS, 2012, p. 94). Não há contrariedade sobre usar diferentes tipos de iconografia em um material, entretanto a repetição de um elemento ou estilo (por exemplo, um único estilo de iconografia) poderia trazer mais unidade e identidade para o material.

### e) Cor

A cor como um recurso do design gráfico também possui importância na construção de uma página de conteúdo (AMBROSE; HARRIS, 2012, p. 117),

A cor acrescenta dinamismo a um design, atrai a atenção e pode produzir reações emocionais. Ela também pode facilitar a organização dos elementos em uma página - dividindo elementos em zonas ou agrupando itens semelhantes, codificando certos tipos de informações e auxiliando o receptor a encontrar as informações que deseja.

Na Figura 07, nota-se a utilização das cores para exemplificar o conteúdo utilizado da própria cor que é citada e também como forma de hierarquização.

Figura 07 - Captura de tela do Livro Didático Público - Artes - Ensino Médio 2ª edição.



Fonte: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro\\_didatico/arte.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/arte.pdf).

A aplicação das cores nas páginas é bem utilizada. Por se tratar de um capítulo sobre “Cor”, cumpre a finalidade de explicação teórica, usando as cores originais da teoria de modo que não está conflitando com as outras cores de hierarquização e separação da página.

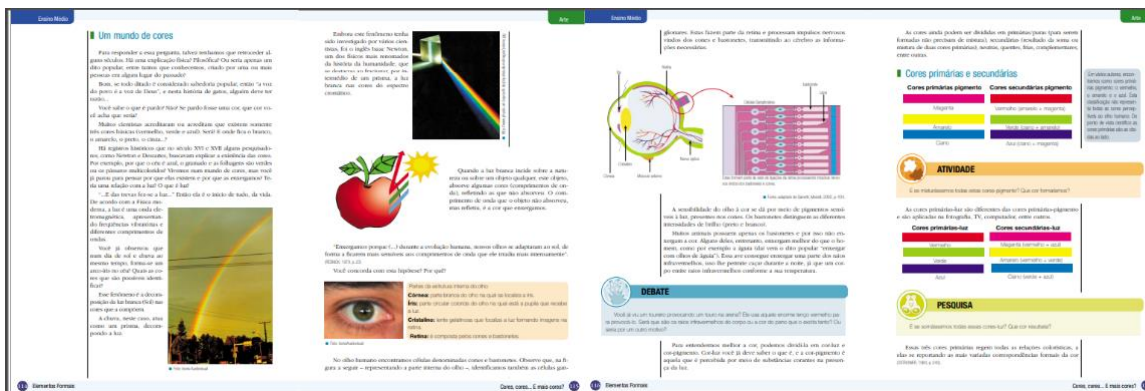
#### f) Acessibilidade

Para o último tópico da análise do material, foi observado a acessibilidade das cores. Utilizando o programa gratuito “Color Oracle” para computador, permitiu trocar as cores da tela para os tipos de daltonismo mais conhecidos, sendo eles: deuteranopia, protanopia, tritanopia e acromatopsia.

A Figura 08 mostra as quatro páginas em sequência, do capítulo de cor do material, para verificar a acessibilidade geral das cores.



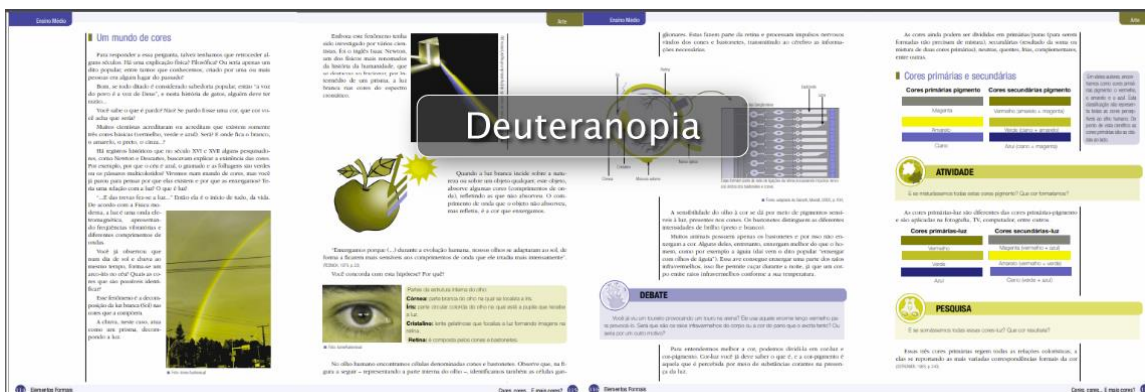
Figura 08 - Original.



Fonte: Autora.

Para o daltonismo Deuteranopia<sup>3</sup>, Figura 09, nota-se que não há conflito de cores que interferem na compreensão do conteúdo, isso porque a aplicação das cores escuridinhas para o material está em contraste entre elas e são utilizadas como forma de hierarquização.

Figura 09 - Original com o filtro do daltonismo Deuteranopia.



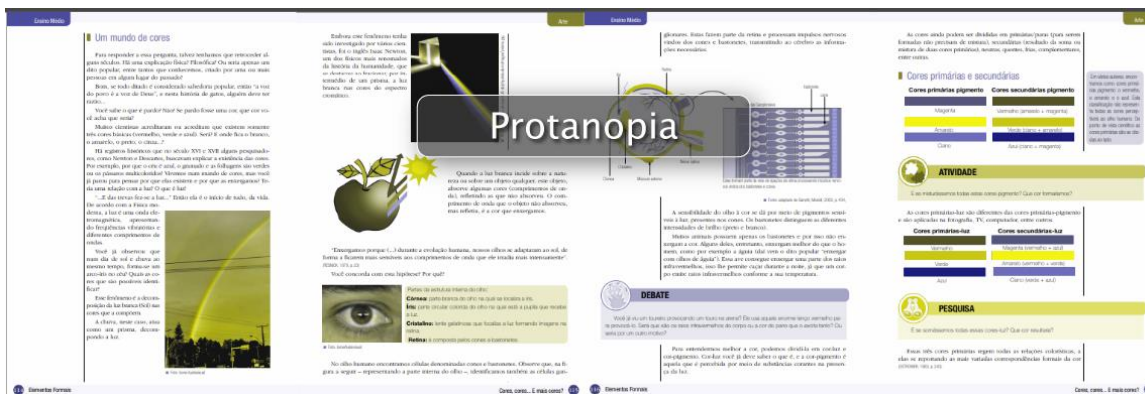
Fonte: Autora.

O daltonismo Protanopia<sup>4</sup>, Figura 10, possui relação similar com o Deuteranopia. As cores que são vistas como amarelas ficam um pouco mais escuras tornando-se quase um marrom acinzentado, entretanto a cor azul fica praticamente idêntica ao observado do Deuteranopia.

<sup>3</sup> “Tipos de daltonismo em que a cor verde pode ser confundida ou vista principalmente como tons de marrom ou amarelo.”. (PEREIRA, 2021, p. 15)

<sup>4</sup> “Tipos de daltonismo em que a cor vermelha pode ser confundida ou vista principalmente como tons de marrom, verde e cinza.”. (PEREIRA, 2021, p. 15)

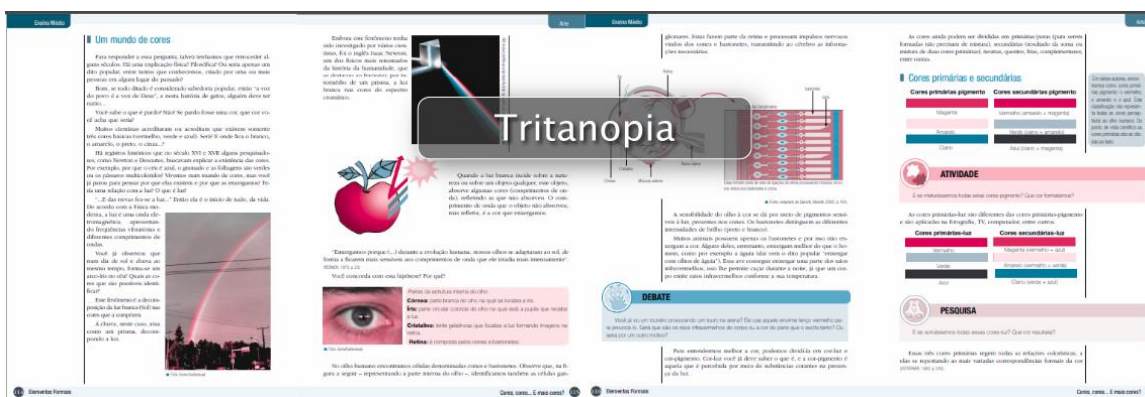
Figura 10 - Original com o filtro do daltonismo Protanopia.



Fonte: Autora.

Já no daltonismo Tritanopia<sup>5</sup>, Figura 11, é possível observar o menor contraste da cor amarela e a cor azul. A cor amarela fica muito clara quase desaparecendo com o fundo branco, assim como a última seção “pesquisa” e a cor azul que faz a separação de seções do livro na parte superior quase ficam no mesmo tom, Figura 12.

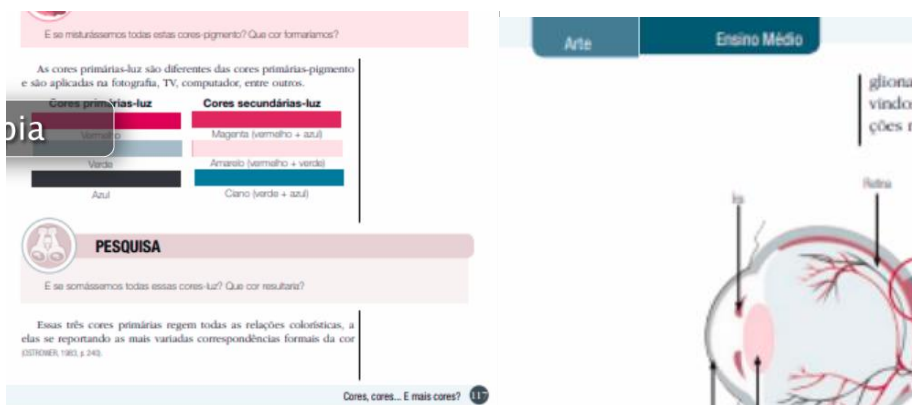
Figura 11 - Original com o filtro do daltonismo Tritanopia.



Fonte: Autora.

<sup>5</sup>“Tipos de daltonismo em que a cor laranja pode não ser vista e o amarelo ser visto como rosa claro.”. (PEREIRA, 2021, p. 15)

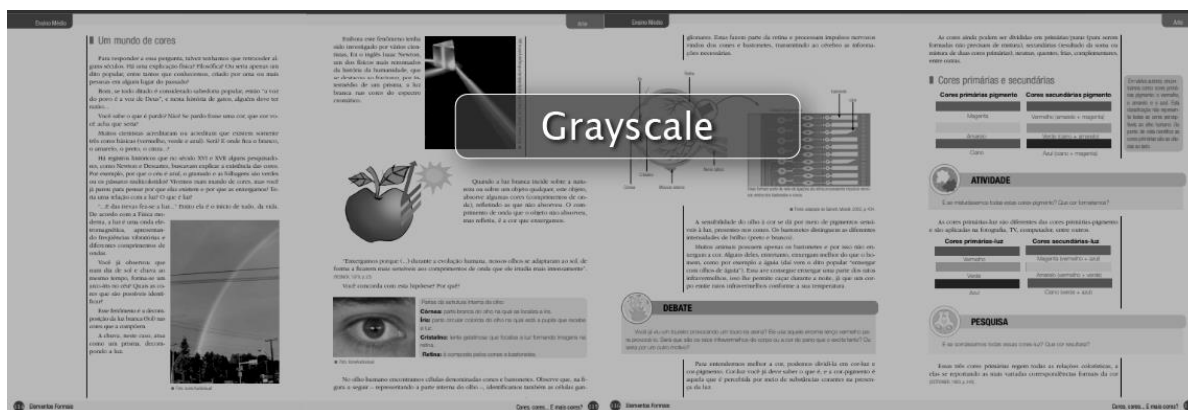
Figura 12 - Original com o filtro do daltonismo Tritanopia.



Fonte: Autora.

Por fim, o daltonismo Acromatopsia<sup>6</sup>, Figura 13, ainda que possua alguns contrastes, percebe-se o desaparecimento das cores de fundo das seções, por exemplo a da “pesquisa”, assim como os ícones, Figura 14.

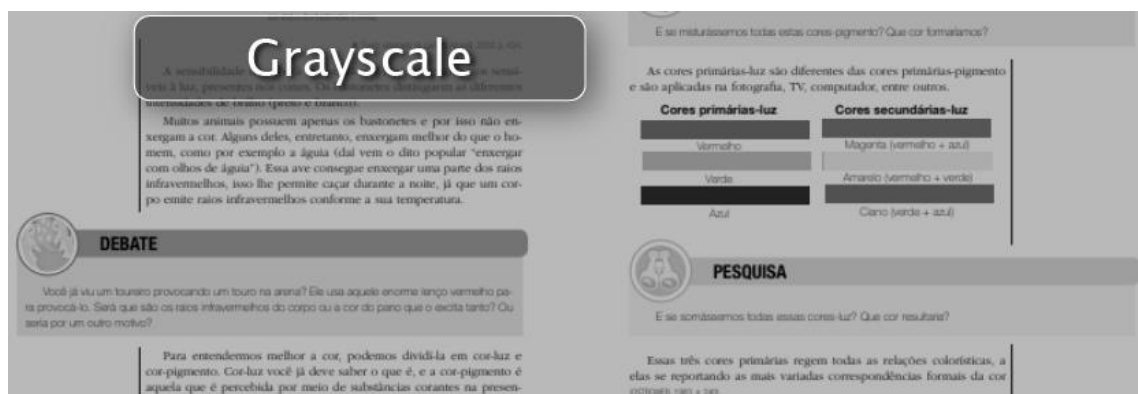
Figura 13 - Original com o filtro do daltonismo Tons de cinza.



Fonte: Autora.

<sup>6</sup> “Tipo de daltonismo em que todas as cores são vistas numa escala de cinza. Consiste no tipo de daltonismo mais raro.”. (PEREIRA, 2021, p. 15)

Figura 14 - Original com o filtro do daltonismo Tons de cinza.



Fonte: Autora.

Além do programa, foi utilizado o “Guia de acessibilidade cromática para daltonismo: princípios para profissionais da indústria criativa” (PEREIRA, 2021), sendo possível notar os aspectos que poderiam ter sido aplicados para garantir a acessibilidade das cores no material. Como, por exemplo, a nomeação das cores, o contraste de fonte e ícones, símbolos e representações para ajudar na identificação das cores, texturas, padrões geométricos, contorno e espaçamento. Entretanto, reconhece-se um cuidado no material ao não trazer muitos elementos em uma página e de utilizar métodos de hierarquização de informação com cor, tamanho e peso de fonte.

#### 4 COLEÇÃO DE LIVROS DE ARTES VISUAIS

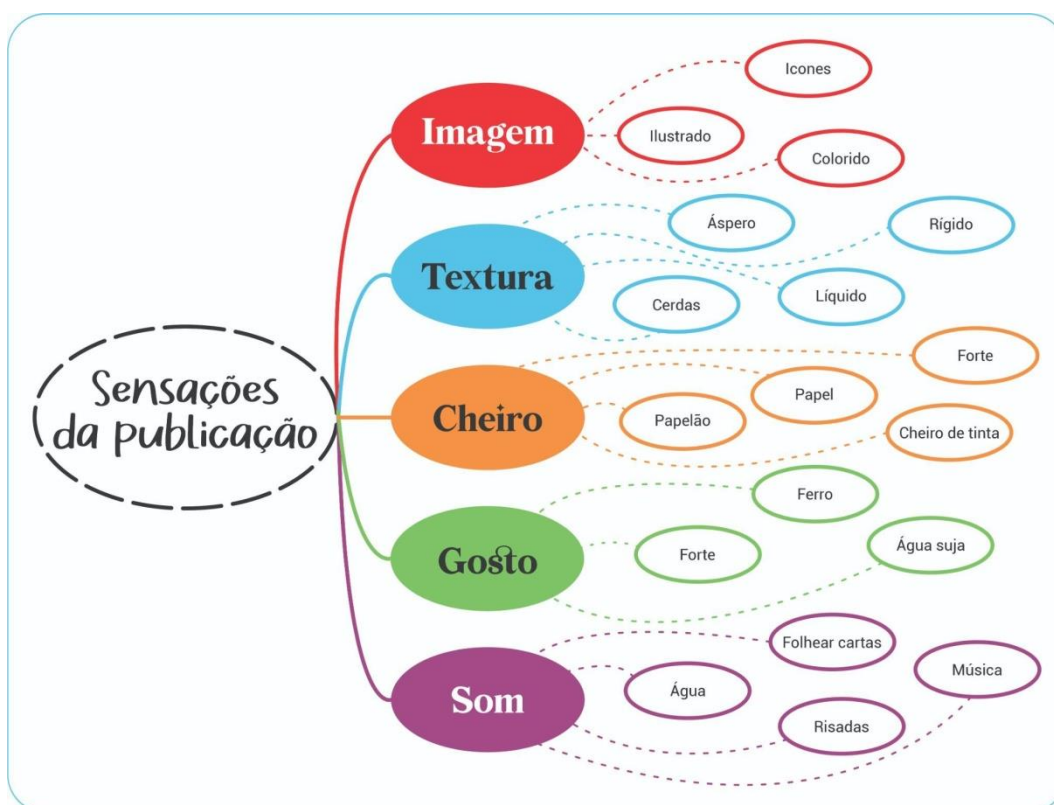
A Coleção de Livros de Artes Visuais elaborada neste trabalho foi desenvolvida e estruturada baseando-se na possibilidade de possuir vários volumes para abordar as Artes Visuais. Por exemplo, dentro desse campo há diversas temáticas, como: arte moderna, arte urbana, pintura, escultura, cores, formas, arte brasileira, arte estrangeira, grafite, movimentos artísticos, etc. Por essa razão, criou-se o projeto como uma coleção e não apenas um livro único, para assim se aprofundar em cada temática nos conceitos teóricos e na experimentação gráfica.

#### 4.1 CONCEITO

O conceito geral utilizado é a descoberta, onde o leitor encontra itens, a forma de leitura e os conteúdos com o manuseio do material. A escolha editorial foi de transformar os textos teóricos e explicativos sobre cores mais interessantes graficamente e promover a esfera experimental.

Para aprofundar o conceito escolhido foi realizado um mapa mental para definir melhor a sensação pretendida para o conceito da publicação, Figura 15.

Figura 15 - Mapa mental das sensações da publicação



Fonte: Autora.

No mapa mental há cinco categorias que correspondem aos sentidos: visão, tato, olfato, paladar e audição. As escolhas para cada sentido basearam-se nos itens pretendidos para o produto. A cena imaginada para a utilização do material é um encontro de estudantes em mesas compartilhadas, trocando ideias, compartilhando misturas de tintas e potinho de água para limpar os pincéis.

A definição do conceito e sensações do projeto se fundamentou no público pretendido, que seria os estudantes que fazem parte do âmbito da rede de ensino. Os estudantes estão no ensino médio ou no fundamental, possuem idade de 13 a 17 anos, assim como outros interessados sobre a temática que estão fora do campo da educação. O tom da obra é de diversão, definindo esse o aspecto principal fazendo que o leitor participe do conteúdo do livro, explorando-o com os materiais dispostos na caixa.

#### 4.2 CRIARTOPUS: IDENTIDADE VISUAL

Com base no conceito editorial do projeto e na escolha do público envolvido, foi criada uma identidade visual para a coleção, segundo Zappaterra (2014, p. 42) “Em uma nova publicação, a primeira coisa que tem que ser estabelecida é a mensagem da marca ou a identidade, a expressão e a sensação da publicação.”. Dessa forma, a identidade constitui no nome “CriArtopus” com a ilustração de um polvo, Figura 16.

Figura 16 - Logotipo do projeto



Fonte: Autora.

O nome CriArtopus é uma junção de outras palavras que foram categorizadas para serem parte da identidade da coleção, são elas: criar, criatividade, arte, polvo, opus (trabalho em latim). A letra “a” maiúscula no nome é para dar a sensação de pausa e entonação na leitura das palavras criar e arte.

Além disso, foi pensado em um mascote para se tornar parte de toda coleção. Após pesquisas prévias de animais e seus significados, o polvo foi o animal, que em suas características, mais se adequa e complementa com o projeto. As características do polvo são: curioso, brincalhão, tentáculos temperamentais, muda de cor e textura, armazena memória e é sensível à luz.



A coleção se constitui por volumes temáticos com formatos e materialidades diferentes, entretanto estabeleceu-se uma identidade geral do projeto para ser replicada em pontos específicos do produto, como a embalagem externa, logotipo, livro teórico, infográfico, encartes e manuseio experimental. Na capa serão trocadas as cores conforme cada temática, alterando junto a cor do polvo, o que a característica do polvo permite, Figura 17. Para a replicação do polvo nas embalagens externas, foi produzido um carimbo do logotipo, sendo necessário alterar apenas a cor do papel da embalagem. (Apêndice C)

Figura 17 - Variação do logotipo



Fonte: Autora.

Como metodologia utilizada para a produção gráfica do material foi elaborado um quadro de referências (ou moodboard), Figura 18, que a partir de pesquisas, reúne aspectos físicos e gráficos pretendidos para o produto.

Figura 18 - Quadro de referências



Fonte: Autora.

Com o quadro de referências, foi delimitado: a paleta de cores prévia, as famílias tipográficas, elementos que constariam dentro do produto, formatos e materiais a serem utilizados. Dentro do quadro, foi simulado previamente como seria o exterior e o interior do produto, feito pela autora.

### 4.3 CONTEÚDO

A temática “Cores” possui diversos enfoques que desenvolvem e explicam todos os aspectos da cor. Portanto, para o segundo volume da coleção, foram realizados alguns fichamentos, a partir da pesquisa bibliográfica, e em seguida uma seleção de conteúdos mais importantes para conter no projeto:

- a) Como funciona nossos olhos?;
- b) Teoria das Cores;
- c) Teoria tricromática;
- d) Cores primárias e secundárias;
- e) Significado das cores;
- f) Disco das cores e harmonias.

Como foram selecionados trechos de autores distintos, foi realizada uma preparação textual para que o texto ficasse com o mesmo tom e tivesse fluidez na leitura. Os conteúdos foram divididos em dois formatos, o livro teórico sanfonado e o infográfico. No livro optou-se em centralizar a parte mais teórica da temática (como funciona nossos olhos; teoria das cores e tricromática, cores primárias e secundárias e significados das cores), pois precisam do apoio verbal e de imagem para melhor compreensão. Para o infográfico consta o disco das cores e as harmonias, pois é o conteúdo possível de explicar de forma visual, imagética.

Após a seção “Significado das cores” há um convite e instruções para experimentar o conteúdo de forma divertida e lúdica. As instruções contêm dois itens: o primeiro, explicando como usar o infográfico do disco das cores para aprender a fazer seu próprio disco de cor com as tintas e pincel presentes na caixa. O segundo item instrui a brincar com as cartas, que tem o intuito de praticar as associações das cores do que foi aprendido na parte teórica.

A seleção do conteúdo das cartas foi realizada com o uso das Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do Código de Trânsito Brasileiro (CTB). Todos



os significados selecionados correspondem à cultura ocidental, usando ícones para três categorias (associação cultural, associação normativa e semelhança) para cada cor de carta.

A caixa é composta pelos seguintes itens:

- a) 01un. Livro teórico;
- b) 01un. Infográfico;
- c) 01un. Molde disco das cores;
- d) 01un. Pincel;
- e) 03un. Tintas acrílica nas cores ciano, magenta e amarelo;
- f) 07un. Cartas coloridas;
- g) 24un. Cartas transparentes.

No Apêndice A, todos os itens da caixa estão demonstrados por fotografias registradas pela autora.

## **5 PROJETO GRÁFICO**

A concepção da coleção se baseou na criatividade e exploração de formatos e materialidades que se relacionassem com o conteúdo. Para a elaboração do produto fundamentou-se no conceito de livro objeto (ou livro de artista), que segundo Paulo Silveira (2013, p. 13), “Especificamente para a arte, o livro-objeto é a solução inteiramente plástica ou uma solução gráfica funcionalizada plasticamente. [...] Nele, o apelo da forma, da textura e da cor é eloquente e o principal determinante do processo criativo”. A partir da definição de livro-objeto, foi pensado para o projeto um formato não convencional.

### **5.1 FORMATO E TAMANHO**

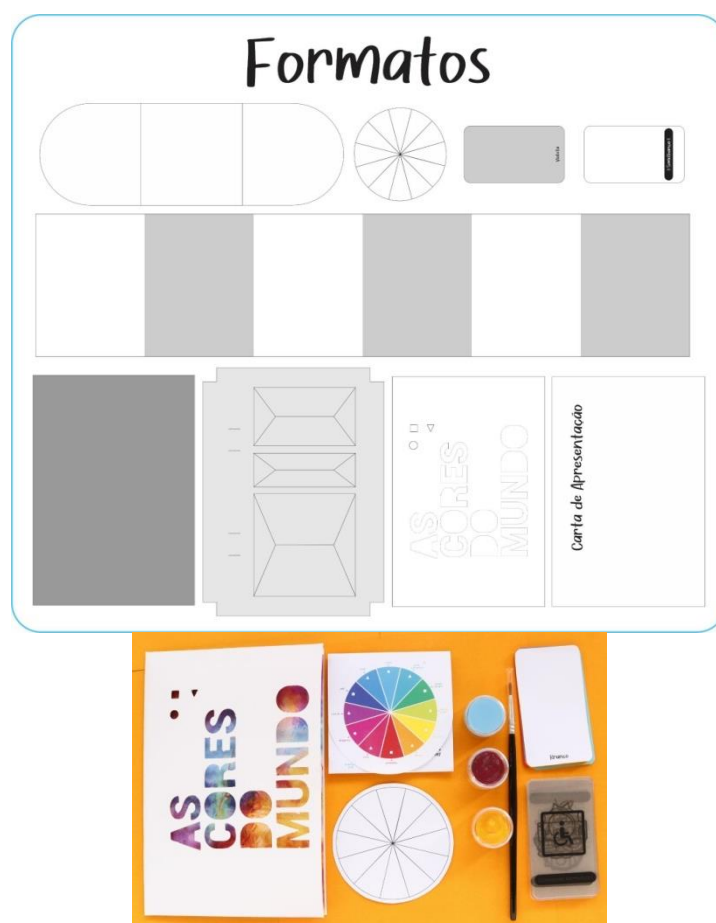
Os formatos escolhidos para o projeto vinculam-se ao conceito de exploração, descoberta e dinamismo. A caixa possui o tamanho e formato que se assemelha ao padrão de um livro comum, vertical no tamanho 14,8x21cm, porém ao abrir a caixa ela já muda a orientação para horizontal, com vários elementos a serem manuseados.

Com a definição da caixa, verificou-se a necessidade de uma bandeja que suportasse e delimitasse o espaço ocupado pelos objetos. Foram realizados vários testes de formatos da bandeja para que ela conseguisse ser firme e resistente o suficiente.

Outro formato utilizado foi o livro sanfonado vertical estreito, no tamanho 13x60cm, com intuito de ir desdobrando o conteúdo, sendo uma orientação mais tensiva para chamar atenção. Bem como o infográfico, que fechado é um quadrado, mas ao ir abrindo se torna um formato vertical e estreito (com a forma que lembra um curativo adesivo). Abaixo do item infográfico, encontra-se um molde redondo.

Sendo assim, procurou-se trabalhar no produto várias formas que proporcionassem dinamicidade e fossem atraentes conforme o conteúdo. Na Figura 19, estão indicados os formatos principais, os quais remetem às formas de círculo, retângulo, elipse, os quais, por vezes, se revelam em seu modo de leitura vertical/horizontal através das dobras sanfonadas.

Figura 19 - Formatos do produto



Fonte: Autora.

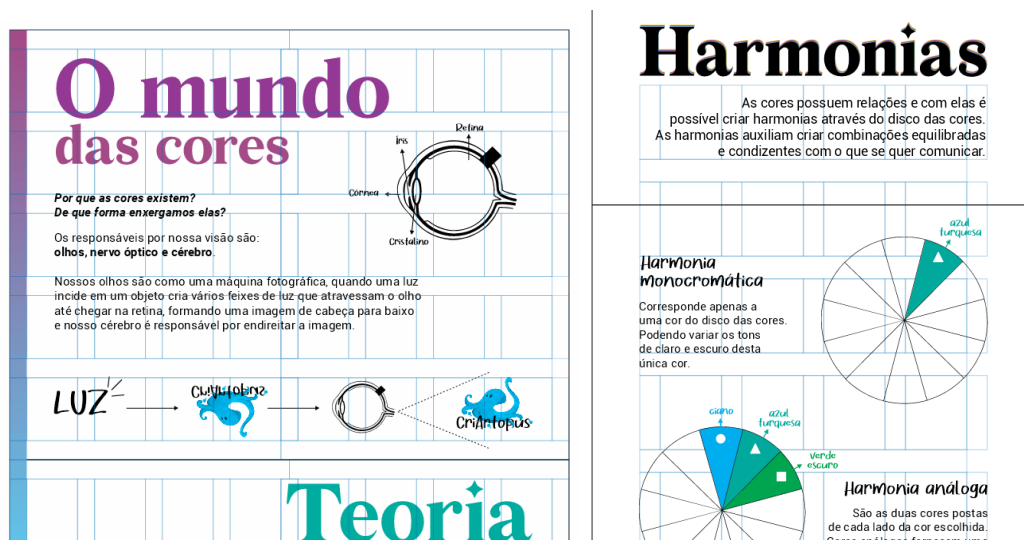
Na figura, os formatos também organizam o fluxo de leitura, pois cada formato contém um conteúdo específico da temática do projeto. A parte teórica no maior formato e mais dinâmico para ser atrativo; a carta de apresentação no formato horizontal para ser mais

convitativo e receptivo; e a parte experimental nos itens com mais variações de formatos e tamanhos para melhor manuseio.

## 5.2 LAYOUT E GRID

O layout e o grid no contexto geral do produto, foram elaborados pensando no fluxo de leitura de conteúdo em uma orientação mais vertical e tensiva, com áreas de respiro maior, visto que é um material bastante colorido. Conforme a Figura 20, foi utilizado o grid modular, que são retângulos formados por linhas e colunas, que permitem a diagramação com mais flexibilidade para a disposição dos elementos, e auxilia na orientação da leitura (AMBROSE; HARRIS, 2012, p. 33).

Figura 20 - Grid modular



Fonte: Autora.

Para a mancha gráfica, no livro sanfonado foi definido para as margens externas laterais de 1 cm; e para margens superiores e inferiores 0,8cm, como são partes em sequência, não precisou ter margens maiores para manter a continuidade e ainda garantir um espaço de respiro nas dobras. Para os demais itens, também foram definidas as margens externas de 1 cm.

### 5.3 PROJETO TIPOGRÁFICO

A seleção de famílias de fontes para o projeto tipográfico, teve como objetivo fontes que remetesse à diversão, com menos severidade e rigidez. Dessa forma, foram escolhidas três famílias de fontes que possuem relação contrastante, por serem de três categorias diferentes: serifada, manuscrita, sem serifa, com intenção de tornar o conteúdo atrativo e chamativo, como mostra a Figura 21.

Figura 21 - Projeto tipográfico

## Projeto Tipográfico

**Bohemian Soul**  
**Família:** Bohemian Soul  
**Categoria:** Serifada  
**Uso:** Títulos  
**Variações:** Não possui  
 Fonte com acabamento diferente, possui pontos em formato de losango. Algumas letras possuem a serifa arredondadas, dando aspecto divertido.

**Gratise**  
**Família:** Gratise  
**Categoria:** Manuscrita  
**Uso:** Subtítulos e destaques  
**Variações:** Não possui  
 Fonte com diferença de altura entre as letras, se assemelhando com um escrita. Fonte divertida e brincalhona, utilizada também na logo do projeto.

**Roboto**  
**Família:** Roboto  
**Categoria:** Sem Serifa  
**Uso:** Texto corrido  
**Variações:** Pesos e Itálico  
 Fonte com variações que permitem utilizar mais a hierarquia no texto apenas com uma família tipográfica, destacam palavras importantes, etc

**Teoria das Cores** **Disco das CORES**  
**Gabarito das Cartas**

**Harmonia análoga**



**Por que as cores existem?  
De que forma enxergamos elas?**

Os responsáveis por nossa visão são: olhos, nervo óptico e cérebro.

Nossos olhos são como uma máquina fotográfica, quando uma luz incide em um objeto cria vários feixes de luz que atravessam o olho até chegar na retina, formando uma imagem de cabeça para baixo e nosso cérebro é responsável por endireitar a imagem.

Fonte: Autora.

As fontes escolhidas permitiram criar uma hierarquia de informação e um padrão de diagramação, na utilização de títulos, subtítulos, legendas, texto corrido, chamadas, etc. A fonte Gratise, sendo a mais divertida, foi escolhida para estar na identidade visual do projeto, conforme anteriormente demonstrado.

### 5.4 ICONOGRAFIA

Conforme Ambrose e Harris (2012, p. 94), a maneira que as imagens são apresentadas ao leitor é a forma que ela será recebida junto com seus significados. No projeto optou-se por trabalhar com desenhos vetorizados: ícones das cartas baixados do site

“Flaticon”<sup>7</sup>, desenho do prisma, olho e cones e bastonetes feitos pela autora com uso do livro didático analisado como base. Escolheu-se os desenhos vetorizados, tanto nas cartas quanto no material mais teórico, como forma mais lúdica e traços mais amigáveis do conteúdo representado, Figura 22.

Figura 22 - Iconografia



Fonte: Autora.

Para o produto também foram utilizadas três imagens para complemento do material, que ao contrário da figura acima, são fotografias mais realistas, retirada do banco de imagens gratuitas “Unsplash”<sup>8</sup>, com intuito de trazer a sensação das tintas e suas misturas, Figura 23.

<sup>7</sup><https://www.flaticon.com/br/>

<sup>8</sup><https://unsplash.com>



Figura 23 - Iconografia complementar



Fonte: Autora.

Apesar de serem fotografias, foram colocadas em espaços que não geram conflito com a iconografia interna do material, como por exemplo na carta de apresentação e no verso do livro sanfonado. Além disso, remetem à experimentação, servindo como estímulo ao estudante para trabalhar com as tintas incluídas na caixa.

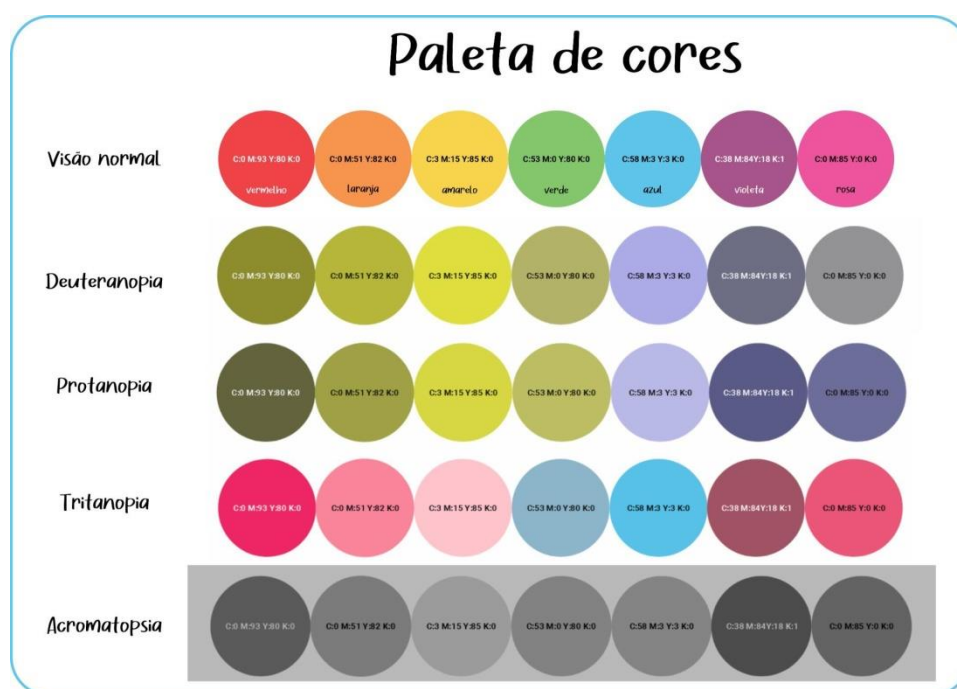
## 5.5 PALETA DE CORES

A paleta de cores do produto foi pensada para construção da página e também para dialogar com o conteúdo de forma mais gráfica e lúdica. Foram escolhidas as cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, ciano, violeta e magenta, com os tons levemente alterados para ficarem menos saturados. Essas sete cores foram escolhidas a partir de três elementos:

a) as sete cores do prisma, sendo utilizada seis delas na paleta (ficando de fora apenas o anil); b) as três cores do CMYK, ciano, magenta e amarelo; c) as três cores do RGB, vermelho, verde e azul.

A combinação dessas cores buscou trazer uma atmosfera bastante colorida, divertida e dinâmica para o produto. As cores da paleta podem ser consideradas com relação contrastante, pois são distintas e espalhadas no disco das cores. Antes da aplicação da paleta no projeto, foi realizado a verificação de acessibilidade, para que não houvesse conflito de cores (que no daltonismo cores diferentes ficassem muito iguais, não havendo diferenciação entre elas), Figura 24.

Figura 24 - Paleta de cores e verificação de conflito para acessibilidade



Fonte: Autora.

Com a verificação pelo uso do programa “Color Oracle”<sup>9</sup>, e do site “Whocanuse”<sup>10</sup>, permitiu certificar o contraste das fontes com as cores de fundo. Por essa razão, as cores vermelha e violeta são as únicas que necessitariam serem utilizadas com a fonte branca.

Para as cartas, foram mantidas as cores da paleta, Figura 25, com exceção da cor magenta e incluindo a cor branca. Optou-se por essa troca, pela cor branca possuir significados e associações mais recorrentes e familiares do que a cor magenta.

<sup>9</sup><https://colororacle.org>

<sup>10</sup><https://whocanuse.com>

Figura 25 - Cores das cartas



Fonte: Autora.

No infográfico, escolheu-se utilizar as cores somente na exemplificação das misturas de cores, para que não houvesse conflito, Figura 26.

Figura 26 - Cores no infográfico



Fonte: Autora.

No livro sanfonado, as cores foram utilizadas principalmente nos títulos, para maior hierarquização e destaque. Assim, para a categorização das seções do livro sanfonado, Figura 27, foi utilizado o violeta na introdução; os tons de azul na parte teórica mais complexa; o verde na parte explicativa complementar; o laranja na parte mais comunicativa e de significado das cores; e por fim a vermelho com os exemplos e instruções da atividade.



Figura 27 - Cores no livro sanfonado



Fonte: Autora.

Utilizou-se as cores azul e vermelho como fundo em duas partes do material, com intuito de chamar a atenção e interromper a sequência de fundo branco, como forma de ser mais interessante.

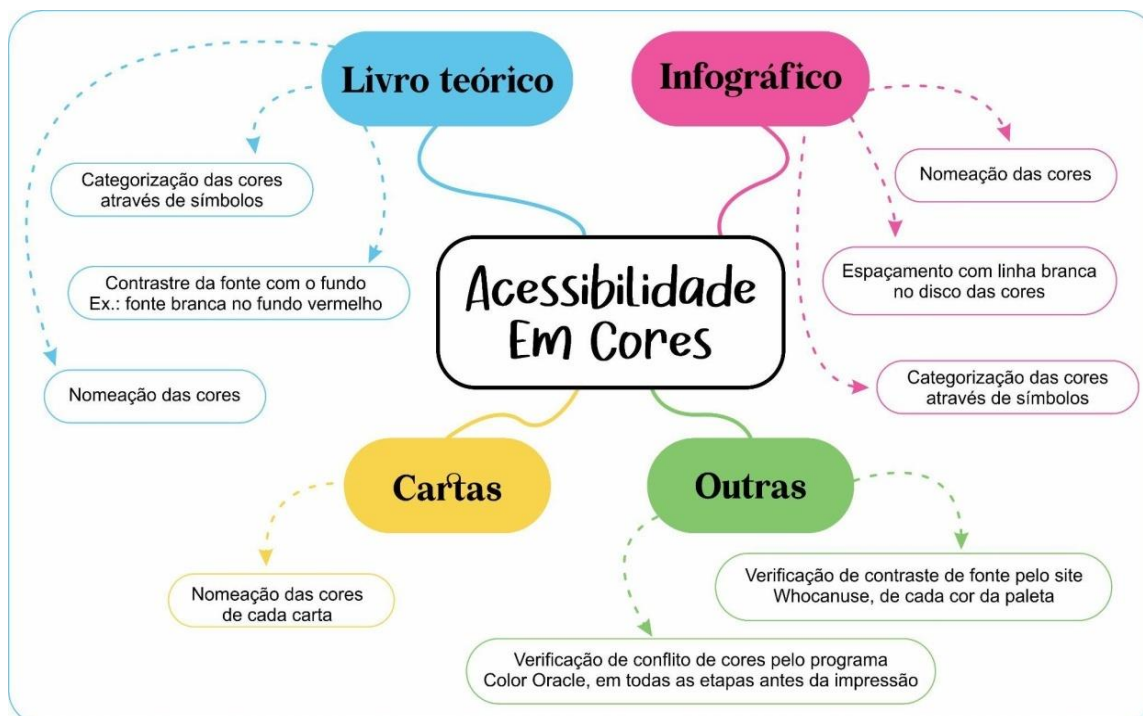
## 5.6 ACESSIBILIDADE

Por estar relacionado diretamente com o tema do produto, este trabalho buscou atender apenas a acessibilidade para daltônicos. Para isso, foi utilizado o “Guia de acessibilidade cromática para daltonismo: princípios para profissionais da indústria criativa” (PEREIRA, 2021), que instrui como realizar um material que possa ser acessível para daltônicos, com o uso de nomeação das cores, contraste, legendas, texturas, etc. O programa “*Color Oracle*” permitiu simular na tela do computador a visão do daltonismo

Deuteranopia, Protanopia, Tritanopia e Tons de Cinza. Por fim, o site “Whocanuse” foi útil para verificação do contraste de fundo e fonte.

O mapa mental, Figura 28, sinaliza cada tópico de acessibilidade de cores realizadas em cada item do produto.

Figura 28 - Mapa mental: Acessibilidade em Cores



Fonte: Autora.

## 5.7 CUSTO DA EDIÇÃO EXPERIMENTAL

O projeto foi pensado para servir como um recurso auxiliar que pudesse ser distribuído de forma gratuita para toda a rede de ensino do Brasil, através de financiamentos e editais do governo, como complemento para a disciplina de Artes, visto como uma das dificuldades de infraestrutura didática citada na introdução deste trabalho. Outra viabilidade pensada para o projeto é o financiamento coletivo, que poderia proporcionar maior abrangência de pessoas a conhecer e explorar o material.

Para este trabalho, foram realizadas seis unidades do produto. Na Figura 29, consta quantidade, descrição e valores de cada item que constitui o produto.

Figura 29 - Orçamento/Viabilidade

## Orçamento/Viabilidade

Item	Qtd.	Descrição do material	Valor un.	Valor total
01	06	Caixa de papelão 15x22cm	R\$2,50	R\$15,00
02	01	Carimbo de madeira 10x6cm + almofada com tinta Nykon	R\$12,50	R\$75,00
03	06	Cinta: papel color plus azul celeste 120g/m <sup>2</sup> tamanho 35x9,5cm laser 1x0 corte manual	R\$1,00	R\$6,00
04	06	Bandeja: papel kraft 300g/m <sup>2</sup> tamanho 14,5x21cm laser 1x0 corte manual + cartão de apoio	R\$0,80	R\$4,80
05	06	Capa: papel triplex 300g/m <sup>2</sup> tamanho 28x21cm (aberto) 0x0 recorte especial feito em máquina de corte + vinco manual	R\$6,00	R\$36,00
06	06	Livro sanfonado: papel sulfite 120g/m <sup>2</sup> tamanho 60x13cm (aberto) laser 4x4 corte, vinco e dobra manual	R\$11,00	R\$66,00
07	06	Ficha de crédito: papel sulfite 120g/m <sup>2</sup> tamanho 5x10cm laser 1x0 corte manual	R\$0,14	R\$0,84
08	06	Carta: papel sulfite 240g/m <sup>2</sup> tamanho 14x20cm laser 4x4 corte manual	R\$2,50	R\$15,00
09	06	Molde: papel sulfite 240g/m <sup>2</sup> tamanho 9x9cm laser 1x0 corte manual	R\$0,30	R\$1,80
10	06	Infográfico: papel sulfite 120g/m <sup>2</sup> tamanho 27,8x9,4cm (aberto) laser 4x4 corte, vinco e dobra manual	R\$2,50	R\$15,00
11	06	Conjunto de 07 cartas coloridas papel color plus 120g/m <sup>2</sup> - 180g/m <sup>2</sup> tamanho 9,2x5,2cm laser 1x0 corte manual + cantos arredondados em aparelho	R\$2,35	R\$14,10
12	06	Conjunto de 24 cartas transparentes papel acetato tamanho 9,2x5,2cm laser 1x0 corte manual + cantos arredondados em aparelho	R\$7,35	R\$44,10
13	06	Conjunto de 03 tintas acrílicas nas cores azul celeste, magenta e amarelo Cada tinta no valor de R\$9,50	R\$4,75	R\$28,50
14	06	Conjunto de 03 potes acrílicos com tampa 2,8cm de diâmetro e 1cm de altura	R\$1,50	R\$9,00
15	06	Pincel Marca Tigre 308-2 - tamanho 20cm	R\$20,00	R\$120,00
16	01	Cola em bastão, 10g, SM/8110 Faber Castell	R\$1,35	R\$8,10
17	01	Régua 30cm transparente, RM/TR-30 Trident	R\$1,25	R\$7,50
18	01	Estilete largo plástico X19 Easy Office BT	R\$2,00	R\$12,00
19	01	Etiqueta adesiva 19mm transparente TP19TR Pimaco PT 100un	R\$0,85	R\$5,10
			<b>R\$80,64</b>	<b>R\$483,84</b>

Fonte: Autora.

Considera-se alto o custo realizado para poucos exemplares, para maiores tiragens os valores seriam reduzidos, bem como alguns processos deixariam de ser manuais.

Observa-se no orçamento que o item pincel é o de maior valor, e com sua troca por um similar diminuiria o custo total do projeto. Apesar de possuir inúmeros tipos e marcas, o pincel comprado para o produto foi escolhido por conta da sua dimensão, pois a caixa limitava o comprimento do pincel. Os itens 02, 16, 17, 18 e 19, tiveram o custo total dividido nas 6 unidades, para representar o impacto da aquisição no orçamento do livro.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este projeto experimental se propôs a criação e produção do segundo volume da Coleção Livros de Artes Visuais, explorando a materialidade, o formato, os aspectos gráficos relacionados com o conteúdo e a aplicação dos princípios da acessibilidade em cores. A realização do projeto iniciou em diversas etapas metodológicas utilizadas para fundamentar o trabalho, tanto para justificativa e desenvolvimento quanto para a criação do próprio produto. Após verificar projetos similares, e analisar o livro didático, passou para etapa de pesquisas bibliográficas para o conteúdo e pesquisas de referenciais gráficos para estruturar o projeto. Com o projeto estruturado, foram definidos os materiais: qual papel seria utilizado, qual a gramatura, colorido ou preto e branco, entre outros tópicos gráficos. Todos os materiais impressos foram feitos testes de impressão de cor, em diferentes máquinas na gráfica. Em seguida, depois dos testes e impressão final, foi realizada a montagem das seis unidades de caixas.

As pesquisas de TCCs, auxiliaram para notar a necessidade de análise de um produto similar, que reforçasse os objetivos do trabalho. Com a análise, foi possível identificar que há uma atenção para hierarquização e para a diagramação, porém compreendeu-se a necessidade da acessibilidade nesses materiais, assim como pensar em formatos e materialidades diferenciados que se relacionem com o conteúdo.

As escolhas de formatos tinham como proposta uma abordagem criativa que melhorasse a visualização dos textos apresentados, conforme propõem Ambrose e Harris (2012, p. 9). No projeto incluiu-se vários formatos alternativos, materiais diferentes (com o uso de papéis de diferentes gramaturas e texturas) e técnicas novas (como a capa com recorte especial). As escolhas gerais dos itens layout e grid, iconografia, paleta de cores, projeto tipográfico, atendeu a expectativa, sendo cada etapa explorada de maneira que fosse criativa e dinâmica.

Após as definições do projeto gráfico, foram realizados diversos testes de impressão, em diferentes papéis, mas já com os tamanhos corretos, para garantir a fidelidade da cor, o encaixe do frente e verso dos materiais, os tamanhos que correspondiam com o que foi medido na bandeja, entre outros.

No processo de produção dos itens do produto foram notados alguns aspectos a serem aprimorados, como: a) o verso do livro sanfonado ficar em outra posição de leitura, pois ficou de ponta cabeça; b) os cantos arredondados das cartas serem mais regulares, máquina estava com problemas na faca; c) tornar a parte teórica mais interessante e com explicação mais divertida, houve bastante dificuldade em adaptar o texto por se tratar de uma explicação mais complexa; d) unificar o tom do conteúdo teórico, sendo necessário reescrever os textos, pois houve dificuldade em transformar o conteúdo consultado de vários autores, para a publicação; e) indicação do nome das cores nos potes de tinta.

Além disso, há alguns aspectos que poderiam ser atendidos, como: a) pré-teste e teste com o público-alvo, tanto com o estudante quanto com o professor; b) inclusão de outros tipos de acessibilidade. Podendo ser realizados em trabalhos futuros e até a continuação da coleção com outros volumes e temáticas.

Como trabalho final do curso, este projeto experimental proporcionou uma vivência completa na criação de um produto editorial, elaborando desde o projeto editorial, seleção e preparação do conteúdo, projeto gráfico, montagem e viabilidade. O maior desafio deste projeto foi a atenção para cada item do produto e o que era necessário para torná-lo acessível nas cores, mas foi o que transformou a experiência e aprendizado mais valiosos, pois se tornou indispensável para todos os trabalhos futuros.

Este trabalho também teve alguns contratemplos para sua realização, como a dificuldade da parte escrita do conteúdo, sendo a etapa mais demorada e que precisou de muitas revisões e auxílio para avançar para a próxima fase do projeto, que seria a parte gráfica. Outro contratempo foi nas caixas, que são reutilizadas (são caixas de resina para fazer carimbos, em que foi solicitado para gráfica), e possuíam embalagem de adesivo em papel que foi muito difícil retirar, muitas vezes rasgando o papelão. Foram doze caixas até conseguir as seis unidades que não ficaram rasgadas. O carimbo foi um outro contratempo, pois precisava ser aplicado em superfícies muito rígidas e retas para que não apresentasse tantas falhas no desenho. A tinta acrílica ciano também foi um pouco difícil de encontrar, após a definição que as tintas seriam acrílicas e não de outro material como guache, as cores azuis encontradas foram apenas cobalto e azul bebe. Ao experimentar com a cor azul

cobalto, verificou-se que as misturas ficaram muito escuras, mas em seguida com mais pesquisas em lojas foi encontrada um outro tipo de tinta acrílica, mas que fosse da cor ciano.

Apesar dos contratemplos, a criação desse material foi muito divertida. A experiência de aplicar a acessibilidade para daltônicos em uma produção foi muito enriquecedora, pois em todos os outros projetos da faculdade se colocava o tópico nos trabalhos escritos, mas nunca eram aplicados. A parte mais interessante foi ter usado o programa para trocar as cores do monitor, sendo possível ver como é a visão de quem possui daltonismo.

A realização deste trabalho foi muito motivada pelas oficinas de cor realizadas pelo Projeto Mancha. Nas oficinas foram trabalhados aspectos de forma experimental sobre a cor, que foram trazidas para este trabalho, como as teorias, as cores primárias e secundária, significados, harmonias e disco das cores. A partir dessa experiência e no aprendizado com o grupo, despertou o interesse e o questionamento de nunca ter aprendido ou ter ouvido falar sobre as cores dessa forma enquanto outras pessoas já tinham conhecimento na escola. Por esse questionamento e repensando na experiência da escola e mais especificamente das aulas de Artes, foi incentivado a realizar este trabalho que pudesse contribuir com o ensino da disciplina no futuro. Após a finalização do projeto, percebeu a importância de olhar para as vivências passadas, questioná-las e promover uma solução.

## REFERÊNCIAS

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de Design Criativo**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ANILLO, Alana Zavareze. **Minha viagem pela arte moderna: experimentação em livros de arte para crianças**. Orientadora: Marília de Araujo Barcellos. 2017, 57 páginas. (Trabalho de Conclusão de Curso – Projeto Experimental) – Comunicação Social – Produção Editorial, Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16947>.

Arte. **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/arte/>. Acesso em: 19 de janeiro de 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7195: Cores para segurança**. Rio de Janeiro, 1995a.

BANKS, Adam; FRASER, Tom. **O guia completo da cor**. São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2007.

**Base Nacional Comum Curricular: Entenda as competências que são o “fio condutor” da BNCC**. SAE Digital. Disponível em: <https://sae.digital/base-nacional-comum-curricular-competencias/>. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

BOERBOOM, Peter; PROETEL, Tim. **A cor como material e recurso visual**. São Paulo: Gustavo Gili, 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.287, de 13 de junho de 2010**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Planalto: Presidência da República, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112287.htm). Acesso em: 09 de julho de 2022.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília-DF, 7 de julho de 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 28 de agosto de 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Planalto: Presidência da República, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm). Acesso em: 23 de maio de 2022.

CARNEIRO, Teresa Cristina T. V. **Percepção das Cores**. Disponível em: [www.ic.uff.br/~aconci/curso/percep~1.htm](http://www.ic.uff.br/~aconci/curso/percep~1.htm). Acesso em: 19 de maio de 2022.

**CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2009. 2ª ed. p. 112-186.

COLETTTO, Jamille Marin; GONZÁLEZ, Sara Tessele. **Isto não é um livro: uma proposta de material suplementar de física**. Orientadora: Sandra D. Depexe. 2017, 60 páginas. (Trabalho de Conclusão de Curso – Projeto Experimental) – Comunicação Social – Produção Editorial, Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16840>.

Color Oracle. **Color Oracle**. Melbourne, Austrália. Disponível em: <https://www.colororacle.org>.

DERDYK, Edith.(org). Silveira, Paulo. **A definição do livro-objeto**. Entre ser um e ser mil: O objeto livro e suas poéticas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das Cores**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

**Livro Público (Artes Visuais Ensino Médio)**. Secretaria de Estado da Educação, Curitiba: SEED-PR, 2006. - 336. 2ª edição

LUPTON, Ellen. **O design como storytelling**. São Paulo: Gustavo Gili, 2020.

LUPTON, Ellen; PHILIPS, Jennifer C. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2ªed., 2015.

PEREIRA, Thiovane. **Guia de acessibilidade cromática para daltonismo: princípios para profissionais da indústria criativa**. Santa Maria: 2021. 31 p. (Recurso eletrônico) <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1x71X5rLA6OiDudRZJQE89lcVrQXvUUIR>

PERUZZOLO, Adair C. **Entender Persuasão**. Curitiba: Honoris Causa, 2010.

PETER, Cris. **O Uso Das Cores**. São Paulo: Marsupial Editora, 2014.

NASCIMENTO, Giovane; RIBEIRO, Talita M. **Arte na escola - desafios e impasses, um estudo de caso**. Revista Digital Art&, n. 15, novembro de 2014. Disponível em: <http://www.revista.art.br/site-numero-15/01.pdf>.

SANTOS, Luana Pujol. **Criative: material de incentivo à arte na escola**. Orientador: Prof. Marion Divério Faria Pozz. 2019. 171f. TCC (Graduação) - Design Visual, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157936/001019257.pdf?sequence=1>.

SENADO, Agência. Lei inclui artes visuais, dança, música e teatro no currículo da educação básica. **Senado Notícias**, Brasília, 03 de maio de 2016. Disponível em:



<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/03/lei-inclui-artes-visuais-danca-musica-e-teatro-no-curriculo-da-educacao-basica>. Acesso em: 23 de maio de 2022.

WHOCANUSE. **Whocanuse**. Disponível: <https://whocanuse.com>.

ZAPPATERRA, Yolanda. **Design Editorial: Jornais e revistas / Mídia impressa e digital**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

APÊNDICE A - PRODUTO



Caixa externa



Caixa interna



Livro sanfonado + Carta de Apresentação



Livro sanfonado frente e verso

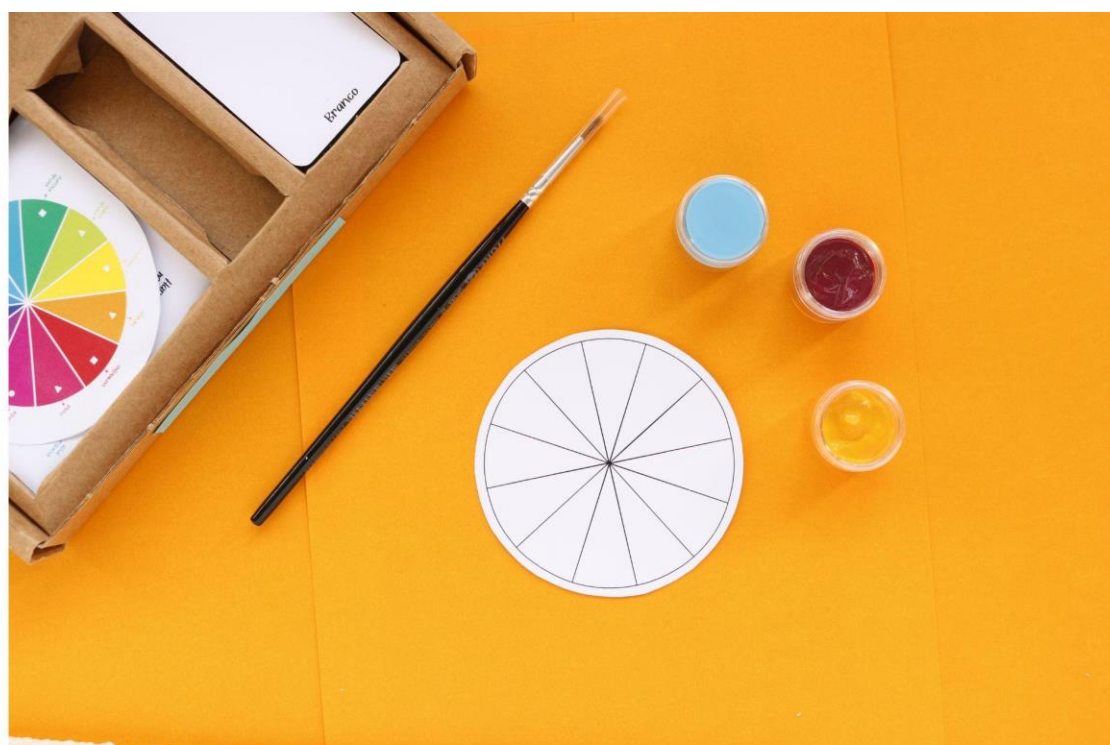


Infográfico fechado, frente e verso





Cartas coloridas e transparentes



Molde, tintas e pincel



Bandeja



Itens internos



## APÊNDICE B - PROTÓTIPOS E VOLUME 01



Protótipo 0 - Pdf interativo (algumas páginas)



Protótipo Volume 01



Volume 01: Semana de Arte Moderna de 1922

**APÊNDICE C - CARIMBO DO LOGOTIPO**